

**AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES BÁSICAS DA VIDA DIÁRIAS DOS IDOSOS
RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA
IDOSOS EM MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE.**

Elano Marcos dos Santos¹; Fernanda Anízia Bezerra²; Juan Afonso Carlos Santana de Araújo³; Leandro Regis Melo Alves⁴; Rodrigo Jacob Moreira de Freitas⁵.

¹Universidade Potiguar (UnP); ²Universidade Potiguar (UnP); ³Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ); ⁴Universidade Potiguar (UnP); ⁵ Universidade Potiguar (UnP).

e-mail: juandunga@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta acelerado processo de envelhecimento populacional, essa mudança etária é uma resposta a diversos fatores que vêm se modificando no país nos últimos anos, sobretudo a diminuição da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida da população. Arelado a essas mudanças, consideramos também a transição do perfil epidemiológico, no qual passou a predominar, no novo perfil de morbimortalidade, as doenças crônico-degenerativas, suplantando as infectocontagiosas^{1 2}.

As doenças crônicas podem afetar a funcionalidade dos idosos. Alguns fatores afetam fortemente a capacidade funcional e estão relacionados com a presença de algumas doenças e deficiências³. A dependência individual desse grupo etário para desempenhar as atividades da vida diária (AVD) é diretamente proporcional a sua idade, aumentando à medida que se avançam os anos. Dessa forma, deve-se considerar o conceito de incapacidade funcional¹.

A incapacidade funcional tem sido definida como a restrição na capacidade para realizar as atividades normais da vida cotidiana, porém, amplia-se esse conceito, passando a cobrir uma maior gama de estados de saúde relacionados ao processo de aumento de limitação funcional, existindo diversas formas de mensurá-lo, principalmente por escalas e índices. Geralmente, ela é avaliada através da

constatação de dificuldade ou de necessidade de ajuda para desempenhar tarefas básicas de cuidados pessoais essenciais à autonomia do indivíduo⁴.

Dessa forma, a avaliação funcional ganha destaque para o estabelecimento de um diagnóstico, um prognóstico e um julgamento clínico adequados, que irão servir como base para as decisões sobre os cuidados necessários às pessoas idosas. Busca-se, portanto, verificar, de forma sistematizada, em que nível as doenças ou agravos impedem o desempenho, de forma autônoma e independente, das AVD das pessoas idosas permitindo o desenvolvimento de um planejamento assistencial mais adequado¹.

Assim sendo a avaliação funcional de uma população é importante na detecção de fatores de risco modificáveis, relacionados ao desempenho funcional. Portanto, o presente trabalho teve como objetivo identificar o grau de dependência dos idosos institucionalizados para as atividades básicas da vida diária, por meio da aplicação do índice de Katz, quantificando os idosos por grau de dependência³.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, a ser realizado em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) na cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte. Os idosos residentes compõem nossa população, sendo em eles 55 indivíduos, 24 do gênero masculino e 31 do gênero feminino. As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis, como: os estado de saúde física e mental⁵.

Os dados foram coletados no período em março/abril de 2013, selecionando-se a amostra composta de todos os idosos residentes que se enquadravam nos critérios de inclusão: ambos os sexos; em condição de se comunicar verbalmente, orientado, quanto ao tempo e espaço; tivesse condições de interação; concordasse

em participar do estudo; ter o assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), compondo, dessa forma, nossa amostra de 10 indivíduos.

O instrumento para coleta de dados será um questionário fechado, aplicado através de entrevista, apresentando seis partes que avaliam a capacidade/autonomia dos idosos para realizar as AVD, que são segundo o index de Katz: a capacidade/autonomia para o banho, de vestir-se, ir ao banheiro, de transferência, de continência e de alimentação. Os resultados serão a classificação dos residentes como dependentes ou independentes para as seis AVD do index.

Todos os resultados serão armazenados em disco rígido (HD) no formato “xlsx” do programa Microsoft Office® Excel 2010® para que se possa organizá-los por meio do agrupamento e apresentá-los em gráficos, quadros e tabelas para propiciar melhor visualização e posterior análise de acordo com a literatura pertinente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da avaliação funcional é possível verificar a realização das Atividades de Vida Diária (AVD). Estas atividades são alimentar-se, banhar-se, realizar higiene pessoal, vestir-se, transferir-se dos locais, e outras². Nossa amostra foi composta por 10 (dez) indivíduos. Na pesquisa foram identificados 7 idosos independentes para todas as atividades (classificação A); 1 idoso independente para todas as atividades menos uma (classificação B); 1 idoso independente para todas as atividades menos banho mais uma adicional (classificação C); 1 idoso independente para todas as atividades menos banho, vestir-se, ir ao banheiro, transferência e mais uma adicional (classificação F).

Na tabela 1, tabulamos o número de idosos residentes de acordo com a classificação obtida após aplicação do questionário de avaliação das AVD, ou seja, o Index de Katz obtido. Através dela podemos representar graficamente para melhor

compreensão de como se dá a distribuição da classificação.

TABELA 1 – Relação Index de AVDs (Katz) x Número de idosos

Index de AVDs (KATZ)	Número de Idosos
A	7
B	1
C	1
D	0
E	0
F	1
G	0

Assim sendo, as intervenções necessitam ser realizadas e orientadas visando à promoção da autonomia e independência da pessoa idosa, estimulando-a para o autocuidado⁶.

Dessa forma, podemos identificar que 70% dos idosos, na época, eram independente para as atividades básicas da vida diária, portanto, fica explícita a relação entre a capacidade motora e a cognitiva, uma vez que a amostra selecionada tinha como critério de inclusão o indivíduo ser consciente e orientado com capacidade de interação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo primário ao se aplicar a escala de avaliação das AVD's é o de conhecer qual o nível de dependência dos idosos, subsidiando a equipe de saúde para a tomada de decisões quanto ao plano de cuidados que se deve elaborar individualmente para os idosos. Assim sendo, pudemos identificar o nível de dependência para as AVD's dentro da amostra selecionada da população, fomentando dados que são de grande importância para a equipe de saúde da ILPI em questão.

Vimos, portanto, as evidências de ligação entre aspectos cognitivos e motores que podem ser de grande importância para diversas pesquisas, podendo também subsidiar estudos posteriores nessa população, seja de maneira comparativa ou que venha a integrar demais estudos, além de também poder fazer parte de estudos para a caracterização dessa população em escala maior.

REFERÊNCIAS

1. Brasil MS. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de atenção básica. Cadernos da Atenção básica nº 19: Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília, 2006.
2. Brasil, Ministério do planejamento, orçamento e gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Indicadores Sociodemográficos e de saúde no Brasil. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_sociosaude/2009/indic_sau de.pdf> acesso em 10 mar 2013.
3. Pereira GN; Bastos GAN; Duca GF; Bós AJG. Indicadores demográficos e socioeconômicos associados à incapacidade funcional em idosos. Cad. Saúde Pública [online]. 2012, vol.28, n.11, pp. 2035-2042. ISSN 0102-311X. disponível em <<http://www.scielosp.org/pdf/csp/v28n11/03.pdf>> acesso em 15 mar 2013.
4. Parahyba MI; Crespo CD. Diferenciais sociodemográficos na incapacidade funcional dos idosos no Brasil: uma análise das informações do censo demográfico. 2008 Disponível em <http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/docsPDF/ABEP2008_1157.pdf> acesso em 10 mar 2013
5. Gil AC.; Métodos e técnicas de pesquisa social. 6.ed. Atlas, São Paulo: 2008.
6. Brasil, MS. Portaria n.º 2.528 de 19 de outubro de 2006. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI). Brasília, 2006. 8 p.